

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduros, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

ANO série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
L'estrangero, a no. 50 números	50\$00
C. l'onia	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A QUEM DE DIREITO

Já por mais de uma vez aqui tenho chamado a atenção de quem de direito para o estado deplorável em que as ruas da Quinta do Loureiro se encontram, não havendo o direito de quem em Cacia e Sarrazola estejam zelosamente reparadas, pois ali anda constantemente um cantoneiro, e as da Quinta desde que foram convenientemente reparadas, (já lá vão 4 anos, até à data ainda não tiveram sequer uma vista de olhos que nos animasse, pois as mesmas encontram-se completamente atulhadas de toda a especie de entulho, ocasionando isso um péssimo efeito a todos os nossos visitantes e hospedes que nesta época calma aqui costumam vir passar dois meses.

Porque será que o sr. cantoneiro, agora nomeado em substituição do falecido Branco não paça do aqueduto dos Salgueiros para o lado dos Barrocos?

Talvez inteiramente impossível o poderei nos responder, o que por certo não lhes convem. Mas seja como for, o certo é, que nós cá esperamos a boa vontade de quem de direito para que se mande o quanto antes limpar e zelar as valetas das principais ruas deste lugar.

Com vista ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

S. PAIO DA TORREIRA

Preparam-se para os próximos dias 7, 8 e 9 do corrente grandes e imponentes festejos a S. Paio da Torreira, pois que segundo nos informam a Câmara Municipal da Murtosa muito contribui para que essa tradicional festa este ano seja revestida de muita imponencia, pois que dos seus cofres oferece trez mil escudos.

Igualmente nos dizem que as músicas contrafadas já para a mesma romaria bem assim como o fogo, são o que há de melhor no nosso distrito.

A ser como nos dizem, o S. Paio deste ano, por certo será muito concorrido.

Mocidade, ao S. Paio pois!

UM POSTAL

...então ainda não apareceram os meus originaes? Como é que se extravia, assim, nessa terra a correspondencia? Ai é Cacia ou é o sertão?

Talvez que, por qualquer motivo estranho, a correspondencia daquele dia fosse parar ao refugio de Lisboa. Já investigou?

Sem mais assunto, sou, no entretanto, amigo certo que o abraça e felicita pelo novo aniversário e que, ao mesmo tempo, lamenta o mau serviço dos correios.

Mesquita Júnior,

Sejamos Portugueses

A pecha é antiga. Os portugueses, a-pesar-de todo o seu patriotismo, têm um fraco especial pelas coisas e pelas pessoas estrangeiras. Durante muitos anos, a xeromania constituia, entre nós, o vicio predominante. A literatura e o teatro eram a tradução fiel da literatura e dos teatros francezes. Não se criava; não se adaptava. Pensava-se por intermédio do pensamento estranho. Tudo na nossa vida, era decalcado sobre o que lá fora se fazia: as idéas, os factos, as comidas. Desdenhava-se, sistematicamente, daquilo que era português. Aos productos nacionais dava-se-lhes arrevesados nomes em linguas várias; attribuia-se-lhes origem estrangeira, para os... valorisar!

A nossa subalternisacão era progressiva. A' fôrça de abdicarmos da própria personalidade, perdeu-se o fio da traicão. Os sentimentos, as qualidades e as virtudes lusitanas iam-se obliterando. Todas as innovações que vinham de outros paizes eram aceites sem discussão. Ao passo que os grandes valores portugueses viviam esquecidos e desprezados—quando não acontecia serem raivosamente amesquinhadados—não havia figura estrangeira, ás vezes de terceira e quarta ordem, que em Portugal não recebesse homenagens e aplausos. Era uma verdadeira epidemia. Dos estrangeiros se copiavam os tics, os gestos e a desenvoltura: copiava-se-lhes unicamente o que era mau ou inadaptable ao nosso modo de ser. Zacarias de Aça afirmava em 1906 que "esta doença

do estrangeirismo é moda velha em Portugal, e costuma atacar os espiritos mediocres e vaidosos, que imaginam engrandecer-se, rebaixando tudo o que os rodeia".

Alegava-se então, que não tinhamos competencias, como se porventura elas pudessem revelar se sem auxilio nem estimulo, num ambiente que lhes era de tôdo desfavoravel. Com razão dizia Zacarias de Aça que "insultos e desprezos, não serão nunca incentivos para o génio..."

Assim fomos perdendo o nosso caracter. Os defeitos ficaram. As virtudes iam desaparecendo, estranguladas por uma uniformidade mesquinha e banalisadora. Eramos tributários do estrangeiro economicamente e mentalmente. As pessoas de teres e haveres corriam as sete partidas do mundo, mas desconheciam Portugal. A própria lingua era a manta de farrapos de que já falava, com tristeza, um autor clássico.

Tudo, porém, tem o seu fim. Hoje nota-se, em todos os sectores da vida nacional, uma reacção inteligente e salutar. Ainda há quem fique boquiaberto à vista do estrangeiro, talvez devido á fôrça de habito. Mas ê-ses comecem a ser poucos e são levados de vencida. Portugal retoma a posse plena dos seus destinos. Reconquista a confiança em si próprio. Começa a falar, a sentir, a pensar e a viver o mais portuguêsmente possível. A interdependencia das nações é hoje enor-

Segue na 2.ª pág.ª

ECOS & NOTÍCIAS

ALEXANDRE LIMA

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Edwiges da Fonseca Lima, esteve na nossa redacção em rápida visita o nosso querido camarada Alexandre Lima, que regressou a Lisboa depois de percorrer em recreio algumas regiões do país.

Sentimos que Alexandre Lima nos não tivesse prevenido da sua visita, porque lhe teriamos proporcionado a hospitalidade de que é merecedor.

A VI VOLTA

O nosso colega *Diário de Notícias* muito tem dito a propósito da 6.ª volta a Portugal em bicicleta, que amanhã deve terminar com vitória... para esse jornal...

Os ciclistas portugueses, cheios de boa vontade de ganharem triunfos para os seus clubes, apresentaram-se mais uma vez sem preparação para uma prova que só lucros pode trazer para os organizadores, e que até derriu o campeão Nicolau e outros valores do ciclismo.

Mas, amanhã, dos sacrificados ciclistas, algum ha-de chegar em primeiro lugar à meta de Lisboa, para pôr termo á grande organização desportiva da maior tiragem portuguesa.

UM CARACTER!!!

Para que os nossos leitores avaliem o caracter do Manuel Oliveira Santos, que foi director e proprietário do extinto *Jornal de Cacia*, e que actualmente exerce o mesmo papel no *Vigilante*, ali de Aveiro, transcrevemos deste órgão a seguinte declaração que se publicou no dia 22 de Agosto de 1935:

DECLARAÇÃO. — Manuel Oliveira Santos vem espontaneamente declarar que por informação que hoje reputa errônea, senão tendenciosa, escreveu o artigo ou artigos incriminados. Melhor informado retira o que escreveu com a declaração expressa de que Henrique da Costa que como particular quer como no exercicio de funções publicas tem sido sempre honrado e honesto merecendo o respeito e consideração de todos os seus concidadãos.

Esta declaração define claramente o caracter do Manuel Oliveira Santos e quanto valia a sua personalidade na balança politica da nossa terra.

Os feudais é que devem estar a bater na testa...

Mas tenham paciência... Os homens são o que são!...

E a **expontaniedade** tem todo o valor!!!

AGRADECIMENTO

AOS EX.^{mos} SRS. DR. GILBERTO MONTEIRO, DR. BERNARDO VILAR E DR. MONJARDINO

Manuel Francisco Corujo, residente em Algés, vem testemunhar por este meio a sua muita gratidão ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Gilberto Monteiro, distinctissimo medico em Algés, e aos illustres e abalisados professores Ex.^{mos} Srs. Dr. Bernardo Vilar e Dr. Monjardino pela forma carinhosa e desinteressada como salvaram a minha esposa Vitória Rodrigues Couto, o primeiro como medico assistente, e os segundos como consagrados operadores do Hospital Escolar de Santa Marta, onde a doente foi milagrosamente operada a um quisto no pulmão direito e a um obecesso pulmonar, demonstrando assim mais uma vez que Suas Excelências são evidentemente Honra e Prestigio da Ciência.

Também envio os meus maiores agradecimentos á sr.ª D. Maria Carreira, dedicada e inteligente enfermeira daquelle modelar hospital, assim como a todas as pessoas que a visitaram e se interessaram pelas suas melhoras.

A todos, pois, especializando os illustres medicos, publicamente deixo bem patente o meu inolvidavel reconhecimento.

Algés, 2 de Setembro de 1935

Manuel Francisco Corujo

RABISCOS

JOGO DE AMOR

Esta história, que teve há dias o seu final, e que durou seis meses com aspecto de tragédia, sem esceder nunca o gracioso dum sorriso dum sorriso, embora frio ou despeitado, tem três figuras.

Mulher duma educação perfeita, cheia de tacto especial, que acreditou sempre no amor e que por fim venceu numa hora inolvidável de bondade e de intimo e secreto sacrificio.

As outras duas figuras, são dois irmãos quasi da mesma idade, ambos novos e leais companheiros da vida.

Tentaram fortuna ao mesmo tempo, e foram felizes.

E muitas vezes, também, em viagens longiquas, em aventuras efémeras, deixaram-se apaixonar pela mesma mulher, num jogo perigoso mas combinado, em que, alternativamente, um deles se confessava vencido, abraçando o outro sem uma suspeita, sem uma dúvida. Mas um dia, surgiu-lhe a mulher fatal, no apogeu máximo da beleza, — e a luta estabeleceu-se entre os dois.

Olhavam-se com receio. Escondiam-se um do outro. Quando o primeiro lhe mandava um ramo de flores, o segundo comprava-lhe um livro de amor. Até que um dia encontravam-se de frente a frente. Um deles tinha de triunfar; e ambos, quasi ao mesmo tempo, lhe ofereciam tudo: a vida, o nome, a fortuna e, mais ainda, o rompimento daquela amizade fraternal.

Então, ela sorriu... E decidiu-se trair a sua preferencia, quando mais forte do que os dois, num claro de bondade, de ternura e de misterioso sacrificio, porque nunca se soube qual deles anava, — casou com um terceiro, salvaguardando assim uma amizade que continuou pela vida fora, pois que o seu coração já lhe pertencia antes dos dois...

Lisboa, 1-8-935.

Alexandre Liwa.

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' tãda murada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (7)

Ânsia de amor

Meu Deus! Meu Deus! Que fogo me devora!
E me leva buscando um sonho, um bem.
Eterno desejar de quem adora
E quer ser adorado por alguém.

E vou vivendo e soffro em cada hora,
Na esp'rança dum amor que já não vem,
Só amar, na certeza que apavora,
De nunca ser amada por ninguém.

Saber amar. Amar perdidamente!
Amar o amor e vê-lo sempre ausente,
Dar tudo mas sem nada receber.

Meu Deus! Meu Deus! Que mágua dolorida!
Que tortura condena a minha vida
A' febre insatisfeita de te q'rer!!

SEJAMOS PORTUGUESES

me. Mas a permuta de idéas deve ser feita com as necessárias cautelas, com talento e sem servilismo. Nenhum país deve abdicar da sua individualidade, principalmente nações, como Portugal, que não têm muito de que se envergonhar. Diz o consabido ditado que "cada terra tem o seu uso". E' a diversidade e a variedade que faz a beleza do mundo.

Sujeitar os povos ao "colete de forças" de um modelo único seria insensatês. A civilização não pode abafar as tendencias e características naturais, sujeitas à influência do espaço e do tempo. Deve aperfeiçoá-las Para

sermos uma pátria progressiva e feliz, não é necessário renegar a nossa condição de portugueses. Antes pelo contrário, saibamos sempre ser portugueses de verdade, seguindo o conselho de António Sardinha: "o que é imperioso é que na comunhão geral de todas as raças, dentro da mesma corrente ou tendencia de espirito, guarde cada uma a sua personalidade inalienável, mantendo a coisa e inalteravelmente, por oposto que se manifeste o sôpro ideológico ou lirico que a enche de estrelecimentos criadores".

Mário Gonçalves Viana.

RAMALHAL

TORRES VEDRAS

Realizam-se nos dias 15, 16 e 17 do corrente mês, na laboriosa freguesia do Ramalhal, concelho de Torres Vedras, deslumbrantes festefos cujo programa é o seguinte:

Dia 15 — Às 6 horas: Alvorada com salvas de morteiros e chegada da brilhante Filarmónica de Alcanêde, que percorrerá as ruas da povoação executando algumas peças do seu vasto repertório. Às 12 horas: Festa religiosa na igreja; e às 17 horas: Procissão. Às 18 horas: Grandioso arraial, iluminações, concerto musical até às 2 horas da manhã, fogos de artificios, etc.

Dia 16 — Às 6 horas: Alvorada como no dia anterior. Às 10 horas: Ceremónia religiosa na igreja matriz. Às 12 horas: Continuação do arraial, concertos pela Filarmónica de Alcanêde até às 2 horas da madrugada, fogos de artifício e outros atractivos.

Dia 17 — Corridas de bicicletas, em que tomam parte os melhores azes do Ramalhal; interessantes cavalladas e outros números de sensação; bailes e concerto por um dos mais afamados concertistas da região, e ainda várias surpresas e atractivos.

As festas do Ramalhal vão ser pois bastante concorridas, não só pelos povos do concelho de Torres Vedras, mas também por muita gente de Lisboa.

Quereis as vossas roupas bem Tingidas? Ide ao Vasconcelos em Esgueira.

Por Angeja

(Atrasada)

Agressão.—No passado dia 15, foi agredido por um rapaz, filho de António Serodio, o professor desta freguesia sr. Ruano, que ficou ferido na cabeça.

Sem querermos profundar ou disntir os motivos da aggressão, entendemos que esta é o resultado da falta do respeito que lavra entre a mocidade pelas pessoas de idade e de mais categoria social. Aqui não se olha a idade nem a posições, medem tudo pelo mesmo seja o paroco, professor, medico e até os proprios pais, e essa indisciplina provem, talvez da muita confiança dada por alguns individuos a rapaziada e a outros sem cotização nem conhecimentos de especie alguma que em geral são ingratos, e, ainda ultimamente o sr. Vicente Souto teve a prova dessa ingratidão da parte de creaturas que só favores lhe deviam e que foram os que mais se evidenciaram contra ele.

O que se deu com os srs. Vicente e Ruano, dar-se-há amanhã com outros, tornando-se da maior necessidade que cada um mantenha e compreenda o seu logar na vida social. Na aldeia compete ao Padre e ao Professor orientar e educar as creanças no caminho da boa educação ensinando-os a respeitarem-se a si proprios para que possam sem esforço respeitar o seu semelhante, não esquecendo o sr. professor obrigar os pais, com os meios que a lei lhe concede, a cumprir o sagrado dever de mandar os seus filhos à Escola.

Novo Regedor.—Por alvará do Ex.^{mo} Sr. Administrador do Concelho foi demetido o regedor desta freguesia sr. Manuel Valente dos Santos, patêco que por causa dum' justa participação do Sr. Dr. Santos Reis.

Foi convidado para o substituir o sr. Francisco Nogueira (Rato).

Desastre.—Na madrugada de 15 do corrente, deu-se um desastre com o automóvel Sul 10506 pertencente ao sr. Armentio Rodrigues, ficando completamente inutilizado, e soffrendo varias construções a família do sr. Cravo, piloto da Barra de Lisboa, assim como o proprietário do carro.

Desastres destes são sempre para lastimar.

Luz electrica.—É um facto nesta freguesia, porém se os contractos são como dizem é carissimo o seu custo, pois não faz sentido que o consumidor pague 7\$50 meusais, embora não gaste luz estando neste caso muitos que tem a sua vida fora de Angeja estando aqui apenas, um ou dois mezes. Além desta importância, ainda aquelles cujo

Noticias de Vilarinho

Estadas.—Está entre nós vindo de Algés, onde estava empregado na panificação, o nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva.

Retiradas.—Para Lisboa, onde se foi empregar, retirou-se na última semana de Vilarinho, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Coelho.

—Também depois de aqui estar uns dias com sua família, se retirou para o Porto o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, grande industrial naquela cidade.

PAZARIA

PASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma cosedura regular.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim Ribeiro Vasconcelos, Lugar de Lamas—Miranda do Côvo. (1)

contador é seu, têm que exportular mais 50 ou 80 centavos por mês conforme a amperagem!!

Estamos certos que este estado de coisas se modificará para o bem de todos e que não passa dum' ideia *agronomica*, resultante de todos quererem pontificar em assuntos de que não percebem.

Passeio na ria.—No passado dia 18, foram no belo barco de Domingos Varina, marido da Rosa Campeira, até à Murtosa, Torreira, Barra e Costa Nova, o sr. Dr. Santos Reis e família.—R.

Alma ingrata

A "Alguém"

"Alma" bela; "Alma" ingrata que negaste
O amor a que por bem tinha direito
Uma «Alma» pura, ansiosa, um sadio peito,
Um cotação sincero sem contraste...

Alguma vez, acaso, meditaste,
Em quanto é doloroso ver desfeito
O "Sól" que inda alumia o olhar estrito
De quem tenha uma vida que não gaste?...

E tudo quanto em mim hoje inda existe,
E' apenas p'ra o futuro um sonho triste,
Um sonho sem calor e sem maldade...

Posso por muitos anos eu viver,
Não cessará minha alma de bater,
E sempre há-de vibrar com ansiedade!...

Porto, Janeiro de 1934.

Afonso Castro.

Antero e o incognoscivel

Debruçado por sobre o aluvião fantasmagorico das idéas, o pensamento de Antero vasquejava, balanceado pelos impuxões da ingreza afônica das legiões tenebrosas do bátrio profundo da filosofia.

A carranca montruosa da imensa nebulose do pensamento coevo, latego da tormenta dos homens de letras, esmagava os espiritos. Todos lançavam rédes ao pélagio revolto das idéas. Mas os cachões fumegantes e demoniacos das ondas do Incognoscivel, esgocando as fragas terrificas da Razão Pura, revolteavam as rédes, para depois, as revessarem à praia erma e nua do Nada. E os grandes pensadores, e os argutos filósofos, como espétros ciclopicos, ergui m-se elêtricamente, e, cambaleantes, embrenhavam-se mediabundos, cabibaxos, vencidos, fulminados, no sôno comatoso do Sceticismo.

Não obstante, Antero, o furibundo leão hircano, de melênas sôltas ao veno pestifero das chufas dos eunucos letrados, desferiu o obuz atrozador da sua omnipotente inteligencia à imensa nebulose do pensamento, e desconjuntou-a em três realidades ardentes, palpitantes, sangrentas — Alma, Deus, Vida.

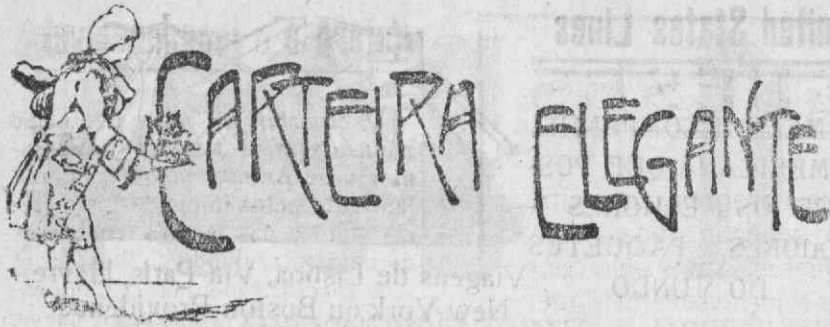
Antero, coiscando dos olhos áscuas de cólera, tentou estranhar o monstro da Consciencia, que lhe agitava surdamente as parêdes do cérebro bramindo e estorcendo-se na jaula da Razão, com êstes niveis lancivante:—tudo isto é o Nada?

Os dentes rangiam-lhe em longo espasmo, o suor frio manava-lhe em bagas da fronte, e o cautério das lágrimas galvanizavam-lhe o rôsto de Maru e de Santo.

E a Consciencia gritava:—Para além do extremo arco da ponte da vida não esperará o seio vasto duma Bondade, a quem não esquece um ai, um suspiro só? Uma negação não pode ser a derradeira estrôfe do poema dos destinos! E a existencia atravessaria os espaços com o seu ardentes vôo de água, só para no fim encontrar o Nada e precepitar-se nele?

Antero, alma virgem, botão em flor, sorriu-se placidamente à ideia redentora do Consórcio da Morte. No harem mussulmano da sua intelligencia houve um ranger de quicios. Era a Morte, era a sua noiva, a sua bem amada, que lhe trazia a chave de ouro, para lhe desfechar os aureos humbrais da Eternidade. Antero derrubou amorosamente a sua amante, ilaqueou-a nos braços e consorciou-se com ela no seio infinitamente amoroso do Incognoscivel.

João Pereira Bastos, filho



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Passou no dia 20 de Agosto p. p. em Bragança, onde é empregado de panificação, os seus 19 aniversários o nosso prezado assinante sr. José Maria Pereira da Silva, de Sarrazola.

Também em Bragança, passa os seus 19 anos no próximo dia 16 o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira dos Santos, de Sarrazola.

No Estoril, Galiza, e em casa de seus pais, passou no dia 4 do corrente as suas 12 primaveras o menino João Fernando Veríssimo Nogueira, filho do nosso respeitável Angejeense e bom amigo sr. António Nogueira da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª D. Francisca Veríssimo Nogueira laboriosas industriais de panificação naquela localidade.

Também fez 40 anos no dia 4 do corrente o nosso amigo sr. António Gonçalves Teixeira de Sarrazola.

Amanhã dia 8, completa 7 risonhas primaveras a simpática menina Diolinda Simões Nogueira dedicada filhinha do nosso respeitável amigo e assinante sr. Arnaldo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, empregados na panificação de Matozinhos.

No próximo dia 9 faz anos a simpática menina Rosa Rodrigues dos Santos, filhinha do nosso assinante sr. António Francisco e sua esposa sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. em Avanca.

Igualmente no dia 11 do corrente, completa 48 anos o nosso prezado amigo sr. José Mateus de Lima, de Eixo, actualmente no concelho de Almada.

Passou no dia 27 de Agosto em Santarem, onde é industrial de panificação, os seus 28 aniversários o nosso amigo e assinante sr. António Maria de Oliveira.

Em Louza de Cima, Loures, passou no dia 22 do mês p. p. na companhia de sua íntima amiga a menina Silvina Ribeiro dos Santos, as suas 21 risonhas primaveras, a menina Alice Almeida da Silva.

Também ali passou no dia 20 do passado mês, os seus 25 aniversários a sr.ª Joana M. de Oliveira, esposa do sr. Vicente M. Campos Júnior, sobrinhos do nosso assinante e bom amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação naquela localidade.

Amanhã completa mais um aniversário natalício o nosso querido conterrâneo e camarada sr. José Nunes Ferreira, a quem enviamos um sincero abraço de felicitações e mil felicidades.

No dia 9 faz anos o nosso amigo sr. Orlando Baptista de Angeja, mas residente em Belas (Sintra).

Também no próximo dia 9 conta mais uma risonha primavera a menina Maria de Lourdes, inteligente filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco e de sua estremosa esposa sr.ª D. Lucinda Torres Franco, de Lisboa.

Festeja o seu aniversário natalício na próxima quarta-feira o nosso estimado assinante sr. Manuel Nunes Berbigão, comerciante em Algés.

Enviamos cordealmente a todos os nossos parabéns.

ESTADAS

Esteve em Cacia na última semana em visita a seus estremo-

dos pais, o nosso laureado conterrâneo e amigo desta terra, sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, muito distinto médico na capital de Lisboa, para onde se retirou no mesmo dia.

Os nossos sinceros cumprimentos a sua ex.ª.

Também vindo dali onde é activo industrial de panificação, está no Cabeço de Cacia, passando algumas semanas na companhia de sua família, o nosso respeitável amigo sr. José Lopes de Matos, sua esposa D. Conceição Lopes de Matos, Leonilde Lopes de Matos e Laurinda Lopes de Matos, respectivamente filha e sobrinha daquele nosso conterrâneo.

Da Marinha Grande, também onde é antigo industrial de panificação, está em Cacia o nosso prezado amigo de infância e assinante do nosso jornal, sr. António Simões, suas estremosas filhinhas, as simpáticas meninas Maria Nazaré Simões e Edwiges Simões.

Vindos de S. Pedro do Sul onde estiveram algum tempo, estão em Cacia passando a época calmosa, toda a família do nosso respeitável conterrâneo sr. Manuel Domingues Nina Júnior, a quem cumprimentamos no último domingo em Cacia.

Na Povoia do Paço, está já há 15 dias de licença, vindo de Algés onde é empregado de padaria, o nosso assinante e amigo, sr. António Maria Marques.

Há 15 dias que tem estado entre nós, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José de Azevedo, industrial de panificação em Torres Vedras.

Também dali, é esperado em Sarrazola no próximo dia 10, o nosso respeitável amigo e sócio daquele, sr. Manuel Pereira da Silva.

Na Quintã, encontra-se desde a última semana com sua esposa e filhinha, o nosso dedicado amigo e assinante sr. José Maria Pereira Felix, activo industrial de panificação no Estoril.

Desfazendo as fadigas do curso do ano lectivo, e que concluiu o seu exame, encontra-se em Vila Facaia (Torres Vedras), a simpática menina Celeste Ruas Janeiro, filha do nosso amigo e assinante sr. Daniel Janeiro, residente em Algés.

Aos pais e a inteligente menina os nossos parabéns.

A gosar as férias escolares, encontram-se na Amora o nosso illustre colaborador sr. Mário Gomes de Carvalho, sua dedicada esposa e filhinhos.

CASAMENTO

Com a solenidade que o acto requeria, realizou-se na igreja da nossa freguesia o consórcio da sr.ª D. Maria Alice Taborda de Azevedo e Costa com o sr. Justiniano de Almeida Moura, conceituado industrial de lanifícios na laboriosa vila de Gouveia.

A noiva é senhora muito gentil e prendada, filha do estimado proprietário caciense sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, digno tesoureiro da Junta da nossa freguesia.

Foram testemunhas, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Margarida de Lemos Taborda e seu marido o sr. dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, meretíssimo Juiz de Direito, e pelo noivo, seu irmão o sr. dr. António de Almeida Moura, digníssimo delegado do Procura-

dor da República em Mêda e esposa a sr.ª D. Amélia Pinto de Oliveira Baptista Moura.

Na residencia dos pais da noiva foi oferecido aos convidados um delicado copo de água e aos noivos foram oferecidas ricas e artisticas prendas.

Desejamos aos nobentes uma prolongada e feliz lua de mel.

DOENTES

Já regressou a sua casa de Algés, depois de ser operada no hospital de Santa Marta, em Lisboa, a sr.ª Victória Rodrigues Couto, estremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo.

Para festejar essa boa nova, o amigo Corujo reuniu no último domingo em sua casa algumas pessoas suas amigas, onde lhes foi oferecido um opiparo jantar.

Também, felizmente, vai sentindo sensíveis melhoras o nosso querido amigo sr. António da Silva, de Vila Facaia (Torres Vedras), aonde têm acorrido muitos dos seus amigos, entre os quais o sr. Fernando Farinha, em nome do seu pai e dum grupo de amigos do Alto dos Toucinheiros; o sr. Aires Amaral, digníssimo chefe da estação de Santo Amaro de Oeiras, sua esposa e filhos, que ali foram visitá-lo e se interessam pelo seu pronto e rápido restabelecimento.

São esses também os nossos sinceros desejos.

BAPTISADO

Teve lugar em Estarreja no último dia 27 de Agosto o baptizado de um interessante menino do nosso amigo sr. António Francisco e de sua esposa sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, empregados da C. P. em Avanca.

O nenuto recebeu o nome de Belarmino Francisco Rodrigues dos Santos, pois foram seus padrinhos o menino Belarmino da Rocha, da Povoia de Estarreja; e a menina Maria Rodrigues dos Santos, mana do novo barão.

Em casa dos pais do recém-nascido, foi oferecido um opiparo jantar a todos os seus amigos, no qual tomou parte os pais da mãe da criança, o qual decorreu com muita animação.

Tanto aos pais, como ao nosso futuro defensor da Pátria, aqui lhe endireçamos as nossas felicitações.

RETIRADAS

Com destino às Termas de S. Pedro do Sul, onde vão estar algum tempo, retirou-se da Quintã de casa de seus pais, no dia 3 do corrente, o nosso amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira e sua esposa.

Para Santarem, onde foi tomar conta da grande Padaria Estrela Scalabitana, que acaba de comprar, retirou-se no dia 2 do corrente da Povoia, o nosso respeitável amigo sr. Manuel Maria Miranda.

Também para Vizeu, onde comprou uma das mais importantes padarias, retirou-se de Cacia na pretérita semana, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes de Matos.

Para o Barreiro, retirou-se de Angeja no dia 3 do corrente, o nosso amigo e assinante sr. Atalibio Ribeiro da Fonseca.

Padaria

Bem localizada, na vila de Ílhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (4)

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

Providencias.—As merciaras de Mataduchos lutam com falta de trócos, principalmente na moeda de \$05 centavos, claro, o freguês que é sempre o que dança com a mais peia, perde sempre o tróco, diz o dono da casa; eu agora não tenho meio tostão para lhe dar, quando cá voltar lembre-me!!!

No dia seguinte o freguês, novamente entra na loja para se aviar, apenas paga os generos, o dono da loja diz: não tenho meio tostão para lhe dar! o desgraçado que todos os dias é explorado, lembra, que já lá estão 2 meios tostões: resposta do comerciante (ataberneirado), já não me lembro, se fosse a dar meios tostões a todos os fregueses que os pede, adeus ganho que me dá pércia. Não obstante o célebre taberneiro que ainda concidera pouco aquilo que explora aos fregueses, um destes dias teve o descaramento de ir a casa dum freguês, pedir meio tostão, dizendo:—contas são contas!!!

E' assim que se junta fortuna! O correio.—Nesta terra o público, não tem, onde comprar estampilhas para as correspondencias.

Poderá o Ex.º Director dos Correios informar-nos, onde havemos de comprar as estampilhas???

Enferma.—Infelizmente ainda se encontra gravemente enferma a sr.ª D. Ana Gonçalves Soares, virtuosa esposa do sr. Américo Augusto Soares e filha do nosso prezado assinante sr. João Gonçalves Saltão, de Lisboa.

As rapidas melhoras da enferma é o que desejamos.

Ama de leite.—Oferece-se para a provincia ou para Lisboa. Nesta redacção se diz.

Nabuco.

Noticias de Taboeira

O tempo tem corrido a contento de todos os nossos lavradores, pois que muito tem auxiliado tódas as colheitas, principalmente em milhos, que este ano são abundantes.

Os vinhedos, alguns perderam-se, devido aos nossos conterrâneos não o tratarem como deviam; alguns dos quais se encontram desanimados com a criação da Federação que em tudo quer ser a senhora mediante o último decreto publicado.

Nestas condições, surge a má vontade de todos os lavradores no verdadeiro tratamento dos vinhos, que já este ano se comessa a sentir entre nós.

Anos.—Completo 22 aniversários no passado dia 1 do corrente o nosso amigo sr. Eduardo Nogueira da Silva, assinante deste jornal.

Também fez anos na última semana a simpática menina Francisca Rodrigues Larangeira.

No próximo dia 20 também completa as suas 21 risonhas primaveras a galante menina Rosa Martins Ferreira.

Igualmente passa na próxima semana mais um aniversário o nosso bom amigo sr. Abílio Marques Nogueira.

Na última semana, fez anos a menina Rosa Rocha.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações, desejando que esta data lhes seja longa.

Particular.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo uma boa cosedura.

Para tratar com o seu proprietário, António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque, —AVEIRO (3)

Noticias de Angeja

Estadas.—Já se encontra entre nós, vindo de Lisboa, a passar algum tempo na sua linda habitação, acompanhado de sua esposa e sobrinha, o nosso respeitável amigo sr. Abel da Silva Maio.

Retiradas.—Com destino ao Barreiro, onde são laboriosos industriais de padaria, retirou-se na última semana a sr.ª D. Edilia Pereira da Silva e seus filhinhos, esposa do nosso conterrâneo e bom amigo sr. Artur Nunes da Fonte.

A fim de tomar conta do seu emprego, retirou-se daqui 4 dias com destino a Lisboa, a menina Rosa Nogueira da Silva.

Doentes.—Tem passado um pouco encoadado de saúde, o filhinho do nosso amigo sr. Atalibio Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Candida Parreira Gamito, o menino António Parreira da Fonseca.

Um completo restabelecimento, são os nossos desejos.

A festa de St.º António.—Realizou-se aqui com grande pompa, como neste jornal fora anunciado, que uma briosa comissão, patrocinada pelo nosso amigo sr. Francisco Nunes de Pinho, (exercito em dia) levou a efeito, nos passados dias 31 de Agosto 1 e 2 do corrente.

Toda esta festa foi feita no basto Areal do nosso posteiro Vouga, motivo porque a mesma foi largamente concorrida de milhares de forasteiros.

Aos seus promotores as nossas felicitações.

Anos.—Festejou no dia 24 do p. p. as suas 25 primaveras o nosso amigo sr. Raul Dias Ferreira Capela, que por tal motivo ofereceram aos seus numerosos amigos um porto de honra.

Também festejou as suas 24 primaveras no dia 27 do p. p. a simpática menina Rosa Nogueira da Silva.

Igualmente festejou a dias os seus 23 aniversários, a menina Noémia Nunes Esteves.

Passou no dia 31 de Agosto em Lisboa os seus 21 anos de existencia, o nosso dedicado amigo sr. António da Silva Godinho.

Assim como no mesmo dia festejou os mesmos 21 anos o autor desta.

A todos os aniversariantes meus compatriotas, aqui lhes enviamos as nossas felicitações.

PREFERIR OS CAFÉS DAS NOSSAS COLÓNIAS É DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL

Perfiram Cafés Portuguezes

Integrados no pensamento da Agência Geral das Colónias, e como seus cooperadores durante a Semana do Café Colonial, na qualidade de únicos distribuidores daquele café, no Norte de Portugal, resolvemos criar três tipos de café torrado, composto exclusivamente de cafés coloniais portuguezes, garantindo a sua excelência de qualidade, em concorrência com os cafés estrangeiros.

Café Português Primeira.... Kilo 14\$00
Café Português Segunda.... » 10\$00
Café Português Terceira.... » 8\$00

Embalagem em pacotes de 5 kilos, devidamente selados, com a nossa marca de garantia.

Vendemos aos melhores preços do mercado, cafés das seguintes procedências:

Monte S. Tomé, Timor Arabica, Timor Indígena, Timor Robusta, Cabo Verde, Ambriz, Novo Redondo, Amboim, Cazengo-Caricoco, etc.

Peçam os nossos preços. C. A. MARTINS, L. da

Largo de S. Domingos, 15-Porto

COMPANHIA ANACIONAL
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanocan
Telef. | 24570
24784

ALIPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO A A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
—DE—
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias
—DE—
Joaquim Ramalho & C.ª
Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
—de—
Alvaro Bernardo Bastos


Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os vossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balilla

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balilla renne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica imperável e economia absoluta. O carro sim utilitariamente utilitário, de corrida e de sori O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e cintronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. à hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos
OLIVEIRA DE AZEMEIS
Telefones 11 e 33

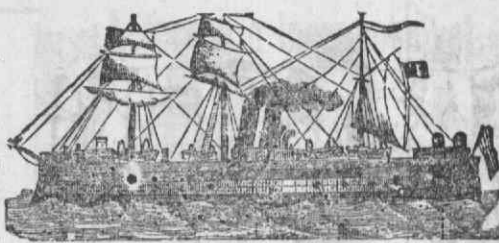
Padaria Primorosa
de
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

VAGO

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Setembro	Outubro
5—President Harding	3—President Harding
12—Washington	
19—President Roosevelt	
26—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau.
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA
António Baptista OLIVEIRINHA
Largo da Feira

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, n.êsas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economiza-reis o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.